

## ATIVIDADES LÚDICAS E HABILIDADES SOCIAIS: AS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DENTRO DE CASA DE ACOLHIMENTO

*PLAYFUL ACTIVITIES AND SOCIAL SKILLS: THE POSSIBILITIES FOR CHILD  
DEVELOPMENT IN THE HOST HOME*

*ACTIVIDADES LÚDICAS Y HABILIDADES SOCIALES: LAS POSIBILIDADES DE  
DESARROLLO DEL NIÑO EN EL HOGAR INTERNADO*

Andréa Imbiriba da SILVA<sup>1</sup>  
Irani Lauer LELLIS<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo investigar as cognições da equipe de educadores/cuidadores sobre atividades lúdicas e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças acolhidas. Especificamente, pretendeu-se: a) conhecer as cognições da equipe de educadores/cuidadores a respeito das habilidades sociais; e b) verificar a existência da relação entre atividades lúdicas e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas. Para análise foi utilizada a técnica do discurso do sujeito coletivo, com o intuito de aproveitar todas as verbalizações dos participantes (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Os resultados apontaram que os educadores/cuidadores ainda possuem muitos desafios para a atuação dentro da casa de acolhimento. Entretanto, possuem cognições voltadas para a importância do desenvolvimento de habilidades sociais dentro da casa de acolhimento, necessitando de capacitação para o desenvolvimento de tais habilidades.

**Palavras-chave:** Casa de acolhimento. Habilidades sociais. Educador/cuidador. Atividade lúdica.

**ABSTRACT:** *This research aimed to investigate the cognitions of the team of educators/caregivers about playful activities and the development of social skills of foster children. Specifically, it was intended to: a) know the cognitions of the team of educators/caregivers regarding social skills; and b) verify the existence of a relationship between playful activities and the development of social skills. The data were collected through semi-structured interviews, with open questions. The collective subject discourse technique was used for the analysis, in order to take advantage of all the verbalizations of the participants (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). The results indicated that the educators/caregivers still have many challenges to work in the foster home. However, they have cognitions about the importance of developing social skills within the foster home, requiring training to develop such skills.*

**Keywords:** *Foster care. Social skills. Educator/caregiver. Playful activity.*

**RESUMEN:** *Esta investigación busca investigar las cogniciones del equipo de educadores/cuidadores sobre las actividades lúdicas y el desarrollo de las habilidades*

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará. Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Oeste do Pará de Santarém/PA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6556-9615>. E-mail: [andreaimbiriba04@gmail.com](mailto:andreaimbiriba04@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará. Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará de Santarém/PA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5688-9887>. E-mail: [iranilauer@gmail.com](mailto:iranilauer@gmail.com).

*sociales de los niños en acogida. En concreto, se pretendía: a) conocer las cogniciones del equipo de educadores/cuidadores respecto a las habilidades sociales; y b) comprobar la existencia de una relación entre las actividades lúdicas y el desarrollo de las habilidades sociales. Los datos se recogieron mediante entrevistas semiestructuradas, con preguntas abiertas. Para el análisis se utilizó la técnica del discurso del sujeto colectivo, con el fin de aprovechar todas las verbalizaciones de los participantes (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Los resultados indicaron que los educadores/cuidadores siguen teniendo muchos retos para la actuación dentro del hogar de acogida. Sin embargo, tienen cogniciones centradas en la importancia de desarrollar habilidades sociales dentro del hogar de acogida, lo que requiere formación para desarrollar dichas habilidades.*

**Palabras clave:** Acogimiento familiar. Habilidades sociales. Educador/cuidador. Actividad lúdica.

## Introdução

A situação de risco e vulnerabilidade social na infância infelizmente é uma realidade nos dias atuais, um desafio a ser enfrentado pela sociedade. Somente no Brasil, segundo o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Abrigadas (CNCA), em 2017 havia mais de 47 mil crianças e adolescentes vivendo em abrigos (BRASIL, 2017). As casas de acolhimento, também conhecidas como Abrigo, são criadas e mantidas pelo governo que recomenda a existência de planejamento, organização e estrutura para atender os menores, preservando seus direitos previstos na legislação vigente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA define de duas formas as instituições de atendimento referentes a crianças e adolescentes. A primeira forma é denominada casa de acolhimento, atende crianças e adolescentes em situação de risco social ou pessoal e que precisam passar algum tempo fora do seu contexto familiar. A segunda forma são os locais determinados para receber crianças ou adolescentes em conflito com a lei, ou seja, aqueles que, de alguma maneira, possuem problemas com a justiça. Para fins deste estudo, será explorada a primeira forma, mediante pesquisa em uma casa de acolhimento na cidade de Santarém, Oeste do Pará.

Nas casas de acolhimento do Brasil existem, ou deveriam existir, atividades voltadas para o desenvolvimento integral dos acolhidos, ocorrendo de forma organizada. Para Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007), o abrigo é visto na perspectiva de um ambiente de proteção social, cuidado e desenvolvimento humano. Segundo Mello (2010), a estrutura da casa de acolhimento deve ser propícia para o desenvolvimento de inúmeras atividades, como atividades do cotidiano, as mais próximas possíveis da rotina de uma família.

No contexto do desenvolvimento humano, estudos como os de Motta et al. (2006) e Barros e Fiamenghi Jr. (2007, p. 1268) mostram que, para tornar a casa de acolhimento um espaço de desenvolvimento humano, é necessário que o educador/cuidador se torne um mediador. Para estes autores, “o cuidador é o mediador de muitos comportamentos que a criança desenvolverá, regulando sua atenção, curiosidade, cognição, linguagem, emoções, entre outros”. E, para que isso aconteça, é importante que se promova um programa de capacitação voltado para os envolvidos nas atividades diárias, como os educadores/cuidadores, que são as pessoas que possuem maior envolvimento com os acolhidos.

Segundo Teixeira e Barca (2017, p. 5), “o desenvolvimento humano é uma possibilidade, pois depende das experiências das vivências, das aprendizagens que as gerações mais velhas propõem para as novas gerações”. No caso de crianças em situação de acolhimento, suas relações sociais são permeadas também pelas vivências dos educadores/cuidadores, já que estes fazem parte do nicho de desenvolvimento da criança. Eles tornam-se os responsáveis por promover atividades voltadas para o cuidado e bem-estar dos acolhidos, buscando o objetivo de desenvolver integralmente o acolhido, possibilitando a aprendizagem através das vivências e do meio social.

Como os educadores/cuidadores são as pessoas que passam mais tempo com as crianças acolhidas, torna-se primordial que suas cognições sejam voltadas para atividades que possibilitem a interação entre os moradores do espaço. As atividades lúdicas podem contribuir com o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras, cognitivas, entre outras, pois nesses momentos há inúmeras possibilidades de intervenção por parte dos educadores/cuidadores.

Para adentrar o campo das atividades lúdicas, é necessário compreender o significado deste construto. Marcellino (1990, p.25), caracteriza o lúdico como “jogo, brinquedo e brincadeira”, possuindo inúmeras interpretações, possibilidades e aplicabilidade para atividades lúdicas. Croscato, Pina e Mello (2009), apresentam as atividades lúdicas como possíveis mediadores do processo ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que Souza e Constantino (2020), enfatizam que, o momento de divertimento através de jogos, não deve ser visto como uma imposição do adulto, com o objetivo de ensinar algo, como se esses momentos possuíssem somente esse direcionamento.

Nesse sentido, a casa de acolhimento também pode ser um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades lúdicas e das habilidades sociais. Del Prette e Del Prette (2005), trouxeram o conceito de habilidades sociais, definindo-as como diferentes

classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, as quais contribuem para a competência social.

As habilidades sociais favorecem relacionamentos saudáveis e contribuem para o desenvolvimento humano. Segundo Del Prette; Del Prette (2017); Silva, Del Prette; Del Prette (2013), a melhor situação para se aprender as habilidades sociais infantis é mediante as atividades lúdicas. Del Prette; Del Prette (2005), sugeriram um conjunto de sete classes de habilidades sociais e suas respectivas subclasses, como sendo relevantes para a infância: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas.

Entende-se que, essas habilidades são importantes para melhorar o desenvolvimento da criança e do adolescente em qualquer contexto. No caso de abrigos ou das casas de acolhimento, é fundamental que os educadores/cuidadores e toda a equipe técnica tenham bem definido seu papel frente aos desafios de trabalhar com esse público, proporcionando um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento das diversas habilidades. Uma das formas de se aprender as habilidades sociais é através de atividades lúdicas, sendo uma possibilidade para vivenciar momentos de prazer e divertimento, tanto coletivo como individual (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017; SILVA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

A criança inicia o processo de socialização através do reconhecimento das pessoas do seu ciclo social, qualquer alteração no cotidiano gera mudança no seu desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento da sociabilidade humana ocorre a partir das mudanças que acontecem no cotidiano (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). A infância é um período propício para o desenvolvimento de habilidades, pois, todas as experiências vivenciadas serão base para a vida adulta.

Assim, este estudo objetivou investigar as cognições de educadores/cuidadores sobre atividades lúdicas e habilidades sociais das crianças acolhidas. Especificamente, pretendeu-se: a) conhecer as cognições da equipe de educadores/cuidadores a respeito das habilidades sociais; e b) verificar a existência da relação entre atividades lúdicas e o desenvolvimento de habilidades sociais.

## Metodologia

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1994) definem algumas características da investigação qualitativa: a) ambiente natural como fonte direta dos dados; b) caráter descritivo; c) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida; d) os dados são analisados de forma indutiva, logo, o significado é de importância vital.

O estudo teve como lócus uma casa de acolhimento em Santarém, no Oeste do Pará, a qual atende crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal das diversas faixas etárias. A instituição de acolhimento está vinculada à Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - Semtras, é uma instituição sem fins lucrativos e seu atendimento é em sistema de plantão de 24 horas. É uma casa de acolhimento de caráter provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 18 incompletos. Também acolhe crianças e adolescentes com deficiência, devendo garantir proteção integral a todos sem distinção socioeconômica, étnica, religiosa, de gênero e de orientação sexual.

A instituição possui 14 educadores/cuidadores. Deste quantitativo, 10 (dez) participaram da pesquisa, sendo 05 (cinco) entrevistados do sexo feminino, com média de idade entre 26 e 40 anos; e 5 (cinco) do sexo masculino, com idade entre 20 e 53 anos. A seguir são apresentadas as informações dos participantes.

FIGURA 1: Dados demográficos dos participantes

| Participantes | Idade | Sexo | Tempo de trabalho na instituição |
|---------------|-------|------|----------------------------------|
| E1            | 20    | M    | 1 ano                            |
| E2            | 41    | M    | 1 ano                            |
| E3            | 40    | F    | 1 ano                            |
| E4            | 26    | F    | 1 ano                            |
| E5            | 36    | M    | 4 anos                           |
| E6            | 38    | F    | 1 ano                            |

|     |    |   |          |
|-----|----|---|----------|
| E7  | 34 | F | 10 meses |
| E8  | 40 | F | 3 anos   |
| E9  | 53 | M | 2 anos   |
| E10 | 37 | M | 1 ano    |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Esta investigação levou em consideração a Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), que trata sobre ética na pesquisa com seres humanos, sendo garantidos todos os direitos dos participantes. A autorização de coleta de dados foi emitida pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - Semtras e aprovada em comitê de ética mediante Parecer Número 2.569.958, de 28 de março de 2018. A participação dos educadores/cuidadores na pesquisa ocorreu de forma voluntária. Antes da realização da entrevista, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado, com garantia do sigilo e anonimato dos participantes.

Utilizaram-se dois instrumentos com a finalidade de levantar informações dos participantes sobre as cognições relacionadas às atividades lúdicas e habilidades sociais, a saber: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada.

Com o questionário, obtiveram-se dados referentes às informações sobre perfil sociodemográfico, formação profissional, capacitação, satisfação com a profissão, o educador/cuidador e o desenvolvimento do acolhido e atividades desenvolvidas na casa de acolhimento. O referido questionário foi utilizado por Cavalcante (2008) em pesquisa anterior desenvolvida em contexto de acolhimento institucional, utilizando como base os instrumentos construídos por Ongari e Molina (2003). O conteúdo do questionário foi alterado de acordo com os objetivos da presente pesquisa, com o intuito de atender às peculiaridades do trabalho desenvolvido pelos educadores/cuidadores da instituição de acolhimento participante do presente estudo.

A entrevista foi constituída por temas e subtemas abertos organizados por um roteiro, relacionados à visão que o educador/cuidador possui sobre os temas em questão, com o intuito de que os sujeitos pesquisados respondessem livremente de acordo com suas concepções. Os dados coletados por meio do questionário sociodemográfico foram analisados a partir de estatística descritiva, com o objetivo de organizá-los e descrevê-los, observando-se variáveis como sexo, idade, tempo de serviço, escolaridade, capacitação,

satisfação com a profissão, desenvolvimento dos acolhidos e atividades desenvolvidas na casa de acolhimento.

Os dados obtidos nesta pesquisa, através do instrumento entrevista, foram analisados mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo - DSC, técnica utilizada para análise de dados de pesquisas qualitativas que permite a expressão de ideias, concepções, crenças e cognições acerca de um determinado campo de investigação.

“O DSC é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos [...]” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 15). Sua análise é processada de forma discursiva, e não em forma de categoria, assim possibilita conhecer maiores detalhes do sentido individual frente a uma opinião coletiva. Este tipo de análise possibilita evidenciar as mais variadas concepções sobre um determinado assunto (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

### **Análise e discussão dos resultados**

Com relação aos dados das entrevistas, foi possível caracterizar 11 ideias centrais (IC) expostas no quadro síntese (Figura 2) que contém a descrição das IC correspondentes

FIGURA 2: Quadro síntese das ideias centrais

|  |  |
|--|--|
| <b>Ideia Central - Pergunta 1: Quando eu falo de habilidades sociais, o que passa na sua cabeça?</b>                               |  |
| IC 1   | Habilidades de socializar, conviver com as pessoas e trabalhar em equipe         |
| IC 2   | Todo humano tem habilidades sociais e precisam ser desenvolvidas                 |
| <b>Ideia Central - Pergunta 2: O que você acha do desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças da casa de acolhimento?</b> |  |
| IC 1   | Ajuda distrair e absorver conhecimento   |
| IC 2   | É desenvolvida entre as crianças e os cuidadores, através de atividades externas |
| <b>Ideia Central - Pergunta 3: Quais habilidades sociais você considera importantes para as crianças desenvolverem?</b>            |  |
| IC 1   | Interação entre eles, amor ao próximo e raciocínio lógico                        |
| IC 2   | Comunicação, respeito, leitura, diálogo e concentração                           |

| <b>Ideia Central - Pergunta 4: O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?</b> |  |
|--|--|
| IC 1   | Através de atividades estimulantes, brincadeiras e jogos                                     |
| IC 2   | A partir dos ensinamentos que vem da família e por meio dos exemplos das pessoas do convívio |
| IC 3   | Através do diálogo e palestras e brincadeiras  |
| IC 4   | Estimular o trabalho em equipe, com planejamento sensibilizando e incentivando os cuidadores |
| IC 5   | Por meio de acompanhamento individual  |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Dentro da perspectiva de investigação do que pensam os educadores/cuidadores sobre as habilidades sociais foi possível levantar os discursos. O primeiro DSC formado pela verbalização dos participantes (Figura 2) aponta que os educadores/cuidadores entendem que as habilidades sociais direcionam as crianças e os adolescentes para um processo de interação, socialização e convivência dentro do grupo, criando-se amizades e priorizando-se os trabalhos em equipe. Enfatizaram que a casa de acolhimento é um ambiente fechado, por esse motivo é importante a socialização entre todos da casa.

FIGURA 3: DSC – Pergunta 1: Quando eu falo de habilidades sociais, o que passa na sua cabeça?

| <b>IC 1 - Habilidades de socializar, conviver com as pessoas e trabalhar em equipe</b>  |
|---|
| <i>Eu creio que habilidade sociais é a criança ou adolescente interagir com os outros, participar, socializar, conviver em pequeno grupo de pessoa, que estão convivendo ali no dia a dia, criar amizades, trabalhar em equipe, não individualmente, e essa interação vem contribuir para cada um aprendizado, uma socialização deles, a convivência na casa que é fechada, não posso sair se eu sair vou ter que ser acompanhado por alguém, então essa socialização deles é muito importante (E1, E2, E4, E5,E6, E7, E8).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Nesta perspectiva, Murta, Del Prette e Del Prette (2010) apontam que as habilidades sociais são comportamentos sociais que contribuem para o desenvolvimento da competência social, favorecendo assim, os relacionamentos saudáveis. Acredita-se que os relacionamentos dentro da casa de acolhimento devem ser fortalecidos, tendo em vista o estado de vitimização em que essas crianças chegam na instituição.

Na análise desse discurso, nota-se que os educadores/cuidadores entendem que as habilidades sociais (HS) proporcionam a interação e a socialização entre os acolhidos. Por outro lado, também entendem que o ser humano possui HS, sendo necessário o desenvolvimento de tais habilidades. Esse entendimento pode ser observado na análise do próximo discurso sobre as habilidades sociais que precisam ser desenvolvidas no ser humano, conforme descrição da Figura 4.

FIGURA 4: DSC – Pergunta 1: Quando eu falo de habilidades sociais, o que passa na sua cabeça?

| IC 2 - Todo ser humano tem habilidades sociais e precisam ser desenvolvidas   |
|---|
| <i>Cada criança do abrigo ela tem habilidade social, só falta ser desenvolvida, a gente vê que tem umas crianças que fazem ótimos desenhos, tem criança que sabe contar história, que gravam as coisas, tem criança que são boas em esporte, já passou uma menina por lá que fazia docinho, fazia brigadeiro, fazia outras coisas, outra fazia crochê. Todo ser humano tem habilidade social, [...] a gente ter numa sociedade, no ambiente que a gente vive, fazer uma diferença naquilo que a gente aprendeu que foi desenvolvido, porque eu sei fazer uma coisa, mas precisa ser desenvolvido, para ter essa habilidade social. Então, habilidades sociais é todo um projeto, um modo de agir que vai de encontro a segurança, ao trabalho que é desenvolvido. A gente não trabalha só entretenimento na criança, o lado social é muito importante, então as crianças quando chegam na casa, do lado social importante, lá você vai educar, orientar, tem a parte jurídica, na parte pedagógica, tudo é um contexto (E3 e E9).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Percebe-se que a cognição dos educadores é a de que as crianças têm habilidades sociais. Entretanto, é necessário aprimorar essas habilidades. Verifica-se que as habilidades sociais a que os educadores/cuidadores fazem referência estão direcionadas para atividades diárias, práticas de esporte e trabalhos manuais, ou seja, sendo confundidas com práticas do senso comum.

Segundo Del Prette e Del Prette (2014), a família é o primeiro grupo social da criança, no qual inicia-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Tendo em vista que existem acolhidos de diferentes faixas etárias na casa de acolhimento, entende-se que a maioria dessas crianças tiveram contato mínimo com a sua família biológica, assim, possuem comportamentos que podem ser habilidosos ou não habilidosos. Compreende-se também que o educador/cuidador, em alguns casos, se torna o primeiro núcleo de relacionamento dos acolhidos. Desta forma, percebe-se que estes podem contribuir no desenvolvimento das habilidades nos acolhidos.

As verbalizações aqui apontadas confirmam o posicionamento de Garcia Terán, Moran e Olaz (2012), os quais acreditam que as habilidades sociais são um conjunto multidimensional construído a partir de comportamentos diversos, agrupando-se segundo

seu conteúdo e funcionalidade. Dessa forma, a casa de acolhimento possui um conjunto de inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, sendo necessário que os educadores/cuidadores sejam elo fundamental para possibilitar essa evolução no comportamento dos acolhidos.

Dentro da temática de habilidades sociais em casa de acolhimento emergiram verbalizações que apontam para o desenvolvimento das habilidades sociais dentro da casa de acolhimento, como as relacionadas na Figura 5.

FIGURA 5: DSC – Pergunta 2 - O que você acha do desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças da casa de acolhimento?

| <b>IC 1 - Ajuda distrair e absorver conhecimento</b>  |
|---|
| <i>Muito importante, porque ajuda a distrair, eles absorvem algum tipo de conhecimento, por mim teria mais atividades visando isso pelos parceiros, porque de certa forma, mesmo morando junto, eles se fracionam muito, se separam muito, pelo fato de ser muito maçante tá todo tempo com uma pessoa, num espaço que de certa forma é fechado, aí acaba tendo muitas desavenças uns com os outros, principalmente entre os adolescentes. Quando tem atividade eles brincam todos juntos, pra eles não tem diferença, a gente percebe que tem umas crianças que são mais fácil de você lidar, apesar de ser criança, existe umas crianças que têm uma dificuldade muito grande, a gente vai trabalhando esse lado, na brincadeira, essa interação (E1, E4, E8 e E9).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Dentro do campo de investigação das habilidades sociais existem as habilidades sociais educativas (HSE), as quais são destinadas para o aprendizado do outro, podendo ser estimuladas em ambientes formais e informais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). Nesse sentido, os educadores/cuidadores mesmo sem conhecer o conceito de HSE fizeram emergir em seus discursos a importância do desenvolvimento de habilidades sociais voltadas para distrair os acolhidos e ainda como forma de absorver conhecimentos. Entretanto, os participantes apontam que as atividades voltadas para a aprendizagem de algum tipo de conhecimento deveriam ser desenvolvidas pelos parceiros (pessoas e/ou instituições que desenvolvem trabalhos na casa de acolhimento). Evidenciou-se que é necessário haver a interação entre os acolhidos, pois, mesmo dividindo a mesma casa, existe o fracionamento, principalmente entre os adolescentes.

Quanto ao desenvolvimento das habilidades sociais dentro da casa de acolhimento, nota-se que os educadores/cuidadores entendem que desenvolvimento social está em promover momentos de lazer fora da instituição, conforme se verifica no discurso a seguir (Figura 6).

FIGURA 6: DSC – Pergunta 2 - O que você acha do desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças da casa de acolhimento?

| <b>IC 2 - É desenvolvida entre as crianças e os cuidadores, através de atividades externas</b>  |
|---|
| <i>Esse desenvolvimento social é [...] a gente já tentou fazer isso fora com eles, mas a gente enfrenta uma dificuldade de não terem o costume de obedecer regras, horário, às vezes não estão bem porque estão afastados da família, um dia eles estão bem, outro estão triste, deprimido, seria mais fácil trazer pra dentro do abrigo alguma coisa do que sair com eles, porque lá dentro do abrigo não tem como eles não participarem. Com o tempo, com o amor, carinho que os cuidadores vão passando pra eles, eles começam socializar, começam fazer essa convivência, de estar sempre junto. As habilidades sociais entre eles sempre vão depender de um cuidador, da cuidadora, para saber lidar com essas habilidades [...] tem horas que elas se comunicam bem com as outras crianças, tem horas que elas brigam, elas se desentendem, uma belisca, aí choram [...]. Quando os parceiros vão, é importante pra eles, tudo que vai de novo é bom pra eles, eu penso, 60% dessas crianças estão em fase de desenvolvimento, ela precisa de muita orientação, precisa realizar muita roda de conversa, para orientar, mas a gente entende também que os adolescentes que nós temos na casa, apesar do número ser menos, eles já tem uma condição social muito boa, tem uma dimensão muito exata do que aconteceu, e porque ele chegou na casa, em que situação ele chegou lá, então ele consegue desenvolver muito mais fácil esse lado social dele (E2, E3, E5, E6, E7e E9).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Neste discurso, os educadores/cuidadores apresentam verbalizações nas quais as habilidades sociais devam ser desenvolvidas em atividades externas à casa de acolhimento. Entretanto, eles enfrentam dificuldades para promover esses momentos de interação, tendo em vista que os acolhidos não possuem o costume de obedecer às regras e horários. Existe um outro fator preponderante a considerar: a questão de humor dos acolhidos. Pelo fato de estarem separados da família, existem dias em que eles estão bem e, em outros, nem tanto.

Enfatiza-se que o desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças vai depender dos responsáveis que estão na casa, pois esses devem possuir habilidade para lidar com os acontecimentos dentro da casa. É relevante também observar, na verbalização do discurso dos participantes, que os parceiros são importantes para as atividades desenvolvidas dentro da instituição, pois estes promovem atividades diversificadas e com novas metodologias, que chamam a atenção dos acolhidos, promovendo, assim, a participação.

Del Prette e Del Prette (2014) mostram que o papel da família é indispensável para o desenvolvimento das habilidades sociais. Dentro da perspectiva de casa de acolhimento, os acolhidos, no período que estão dentro da instituição, têm os funcionários da casa como sua família. Assim, é fundamental que todos tenham esse comprometimento com o desenvolvimento integral dos menores.

Na visão dos educadores/cuidadores, as habilidades sociais são importantes para a criança. Durante o aprofundamento da temática de HS, observa-se nas verbalizações a importância que os educadores/cuidadores direcionam para essas habilidades na infância. Isso pode ser verificado no discurso a seguir (Figura 7).

FIGURA 7: DSC – Pergunta 3 - Quais habilidades sociais você considera importantes para as crianças desenvolverem?

| IC 1 - Interação entre eles, amor ao próximo e raciocínio lógico   |
|--|
| <i>Uma das habilidades sociais que é muito importante para o desenvolvimento da criança, é a convivência um com o outro [...] no carinho deles e das pessoas que trabalham, o trabalho em equipe, o amar ao próximo, porque eles pensam muito em si e não pensam nos outros, principalmente os adolescentes, [...] o participar deles nas atividades, estarem junto, criarem juntos com a gente. Habilidade social na brincadeira a gente tenta trabalhar, o raciocínio lógico das crianças, a gente entende que você fazer a criança pensar, fazer a criança raciocinar de uma maneira positiva, dentro do limite do que ela pode entender, claro avaliando a faixa etária de idade, o que serve pra um adolescente não serve pra uma criança, todas as brincadeiras que são propostas são colocadas no planejamento, é no sentido que a criança possa desenvolver de alguma forma essa habilidade social, no sentido de interação, desenvolvimento da fala, porque tem criança que chega no abrigo que tem dificuldade na fala, olhando pra esse lado também esse lado social é importante, trabalhando a relação aos cuidadores com as crianças também (E1, E2, E8, E9, E10).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Há no discurso acima a compreensão de que as habilidades sociais são importantes para o desenvolvimento da criança, enfatizando que o relacionamento com o outro é fundamental. Verifica-se que os educadores/cuidadores acreditam que, de alguma forma, o afeto deve ser desenvolvido nas crianças, trabalhando a empatia entre eles.

Menciona-se na legislação brasileira que “a postura dos educadores/cuidadores e das famílias acolhedoras e a qualidade da interação estabelecida com a criança e do adolescente representam importantes referenciais para seu desenvolvimento” (BRASIL, 2009, p. 47). Revela-se que o desenvolvimento de habilidades sociais através de brincadeiras tem o objetivo de promover o raciocínio lógico, desenvolvimento da fala, da interação, trabalhando também a relação dos cuidadores.

Ressalta-se no discurso do sujeito coletivo acima, uma relação entre as habilidades sociais e as atividades lúdicas, expressas na frase: “Habilidade social na brincadeira a gente tenta trabalhar”. Apesar de não ser identificado quais habilidades sociais os cuidadores se propõem a trabalhar mediante a brincadeira, é dito que trabalham. Como apontado anteriormente, sabe-se que as atividades lúdicas são caracterizadas como brincadeiras (MARCELINO, 1990, p. 25). E, conforme Del Prette e Del Prette (2017) o

ensino das habilidades sociais torna-se mais eficaz na infância, mediante brincadeiras e atividades prazerosas.

Ainda com relação às habilidades importantes para a criança, observa-se que algumas classes e subclasses de habilidades sociais são apresentadas de forma direta e indireta, como, por exemplo, a comunicação, a civilidade, o autocontrole. Segundo os entrevistados, essas habilidades são importantes para a concentração, para o desenvolvimento geral e para a vida em sociedade, conforme se observa no discurso apresentado na interação a seguir (Figura 8).

FIGURA 8: DSC – Pergunta 3 - Quais habilidades sociais você considera importantes para as crianças desenvolverem?

| IC 2 - Comunicação, respeito, leitura, diálogo e concentração  |
|--|
| <i>As habilidades sociais, para desenvolver primeiro a comunicação, o respeito com as pessoas, e depois vem para mim leitura, aprendizagem na escola. É importante o senso de religião, de direção, independente de igreja, educação, tanto no abrigo, como na escola, aí vem uns que gostam de música, outras que gostam de pintar, desenhar, de fazer unha, fazer maquiagem, então as habilidades sociais que acho importante desenvolver nelas são essas básicas, para elas viverem na sociedade. Em contexto geral se concentrar naquilo que estão fazendo, sempre que está ali qualquer coisa chama a atenção, brincadeira, tudo isso é importante. O diálogo, a interatividade com a sociedade, costume a pintura ela desenvolve muito o que a criança tem, ou o que a criança sente, ela revela um pouco o sentimento dela, a gente deixa livre e elas ficam pensando, às vezes desenha o pai, desenha a mãe de mão dada, então a pintura, o diálogo contribui muito. Porque eles são muito pequenininhos pra gente colocar muita informação na cabeça deles, pra eles entenderem a gente consegue com o passar do tempo, assim, que não pode, que não pode fazer isso, tem que viver bem, vocês são coleguinhas ou irmãos, tem primos, então a gente tenta mostrar esse lado pra eles, pra eles não fique assim, na parte do beliscão, da briguinha, e devido eles serem crianças que vem de uma realidade bem dura eles xingam, eles não escolhem as palavras pra xingar, assim, a conversa, o diálogo permanente, acredito que seja um forma de ajudá-los nesse convívio (E3, E4, E5, E6).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Verifica-se que os investigados acreditam que as habilidades sociais são importantes e estão relacionadas às questões da relação interpessoal e do comportamento dentro e fora da instituição. As cognições dos investigados estão ligadas ainda a práticas de atividades como desenhar, pintar, fazer unha e maquiagem. Além disso, o discurso apresenta que os educadores/cuidadores executam atitudes para diminuir os atritos entre os acolhidos.

Na intervenção realizada por Jurdi *et al.* (2014), as oficinas direcionadas para atividades lúdicas desenvolvidas dentro da instituição de acolhimento buscavam a interação entre adultos e crianças, o diálogo e a comunicação. Esta pode ser uma alternativa para promover o desenvolvimento de habilidades sociais dentro da realidade

encontrada neste estudo. Caballo (2003) mostra que a comunicação entre as pessoas possibilita o conhecimento de novas culturas e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Questionamentos sobre como desenvolver habilidades sociais na infância são comuns em pesquisas que tratam da temática. Assim, com o intuito de estreitar o entendimento e promover maior participação dos educadores/cuidadores durante a pesquisa, foi perguntado aos participantes a respeito de *como desenvolver as habilidades sociais na criança*. Assim, surgiram as verbalizações que podem ser observadas a seguir (Figura 9).

FIGURA 9: DSC – Pergunta 4 - O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?

| IC 1 - Através de atividades estimulantes, brincadeiras e jogos   |
|---|
| <p><i>Eu penso que deveria ter várias atividades, para estimular um ajudar o outro. E brincadeiras, jogos para crianças, aqueles jogos que trocar de lugar, da memória, ajuda colocar uma criança pra andar brincando, com uma bola por exemplo ou outro brinquedo que chame atenção dela para que ela possa desenvolver. Criança de faixa etária de um ano que ainda não ande é sempre bom colocar eles pra andar, tentar andar desenvolver a capacidade motora, seu jeito de pensar, tudo isso é importante. A conversa, porque tem criança e adolescente, pra criança deve ser mais brincadeira, e para os adolescentes mais na conversa, que elas pegam mais as coisas. A pintura, atividades pedagógicas, [...]os passeios fora, as atividades nos lugares ao ar livre, como no campinho, jogo de bola, a gente os leva para outros caminhos fora da instituição. Deve existir na pedagogia, um mecanismo que possa orientar aquela criança no sentido de produzir resultados no crescimento dela, a criança ela tem numa faixa etária de idade um desenvolvimento, quanto mais ela tiver relação de atividades que façam ela pensar, raciocinar deve se desenvolver (E1, E4, E7, E8, E9).</i></p> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Percebe-se no discurso apresentado que, para o desenvolvimento das habilidades sociais, é necessária a existência de várias atividades para estimular os acolhidos a participarem das interações.

Constata-se que os educadores/cuidadores enumeraram atividades de jogos e brincadeiras como ferramentas para possibilitar o aprendizado de atividades motoras, como andar. Ressalta-se, também, que, segundo os participantes, para ser possível promover o desenvolvimento de habilidades sociais, é necessário diferenciar as atividades, sendo revelado que, para as crianças, é bom promover brincadeiras e, para os adolescentes, a metodologia utilizada seria baseada na conversa. Foi enfatizado, ainda, que as atividades pedagógicas e atividades fora de casa são práticas valorizadas pelos acolhidos.

Marcellino (2001) considerou a prática do lúdico como mediadora do aprendizado, nomeando-a de “pedagogia da animação”, a qual é apontada pelos

entrevistados, de forma empírica, como uma metodologia para promover o desenvolvimento de capacidades motoras. Mais uma vez aparece nas verbalizações a relação das habilidades sociais com as atividades lúdicas, isto é, os educadores/cuidadores pensam ser importante trabalhar as habilidades sociais mediante atividades lúdicas, como o brincar. Tal cognição é compatível com os estudos de Del Prette e Del Prette (2017) e Silva, Del Prette e Del Prette (2013) ao ressaltar que as brincadeiras planejadas, são ferramentas importantes para ensinar as crianças.

No tocante, Bolsoni-Silva e Marturano (2002) afirmam que a condição em que a criança é educada aparenta ser importante para o desenvolvimento de comportamentos socialmente adequados. As autoras apontam que comportamentos vivenciados durante o desenvolvimento da criança influenciam diretamente na sua conduta. Dessa forma, dentro do contexto de acolhimento é de suma importância que a equipe de educadores/cuidadores estimule e promova atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades sociais.

O questionamento sobre como desenvolver as habilidades sociais na infância possibilitou a organização do discurso que revela que o ensinamento dentro do ambiente familiar é importante para o desenvolvimento da criança. Essa revelação pode ser observada na análise do discurso da IC “2” a seguir (Figura 10).

FIGURA 10: DSC – Pergunta 4 - O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?

|   |
|---|
| <b>IC 2 - A partir dos ensinamentos que vêm da família e por meio dos exemplos das pessoas do convívio</b>  |
| <i>Acho que essas habilidades sociais devem ser desenvolvidas sempre no princípio do ensinamento, dos princípios básicos que vem da família, de casa, então se for passado para eles os princípios básicos, de educação, ensinamento, do que é certo, do que é errado, porque às vezes muitos não sabem, quando eles chegam na casa que tem toda uma regra, todos uns princípios que devem ser seguidos, algumas possuem dificuldade para conseguir cumprir, quando eles conseguem aí fica tudo bem. Na infância habilidade social, para ela ser desenvolvida ela vem primeiro como um espelho, a criança ela vai sempre reproduzir o que ela vê, então a gente tá como se tivesse reformulando a vida delas, elas aprenderam uma coisa, na casa delas, quando elas chegam na casa de acolhimento, a gente tá introduzindo elas novamente na infância. As principais habilidades que a gente desenvolve no abrigo, é essas coisas básicas: ir pra escola, cuidar da higiene pessoal, alimentação e saúde, essas quatro coisas que é básico pra gente tentamos ensinar com muita sabedoria, amor e paciência (E2, E3 e E10).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Verifica-se nesse discurso que as habilidades sociais, segundo o público participante, devem ser desenvolvidas primeiramente nas famílias, dando-se ensinamentos sobre comportamento certo ou errado. Em se tratando de crianças em

situação de abrigamento, a maioria não possui esses ensinamentos por não terem uma família estruturada ou conhecedora da importância de tais habilidades, ou por serem encaminhadas para a instituição de acolhimento logo ao nascer, entre outros motivos. Assim, quando chegam na instituição existem regras para serem seguidas, sendo enfrentadas dificuldades por parte das crianças para o cumprimento da rotina da instituição.

Entende-se que as habilidades sociais são desenvolvidas através da observação de comportamentos de todos os envolvidos no dia a dia. Dessa forma, quando as crianças chegam em casa, aprendem comportamentos novos, sendo os educadores/cuidadores um espelho para todos os acolhidos.

Bolsoni-Silva e Marturano (2002) mostram que atitudes como disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades da criança promovem o desempenho de comportamentos não habilidosos. Tendo em vista que se está tratando do cuidado de crianças e adolescentes em situação de acolhimento, é fundamental conhecer o local, como e por quem essas crianças estão sendo cuidadas, além de verificar a sanidade do ambiente físico, pois, segundo Harkness e Super (2002), essas características são essenciais para compreender o desenvolvimento infantil e os efeitos que o ambiente pode ter no infante.

FIGURA 10: DSC – Pergunta 4 - O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?

| <b>IC 3 - Através do diálogo e palestras e brincadeiras</b>  |
|--|
| <p><i>O diálogo, a conversa, é muito importante, principalmente da parte dos adolescentes, e tem palestras que a gente mesmo cuidadores faz, as vezes assim os técnicos faz pra chamar a atenção deles para uma boa convivência, na questão do respeito, então a gente tenta mostrar alguma coisa pra eles, pra tornar mais fácil a convivência deles lá dentro, porque é difícil, e porque principalmente tratando de adolescentes. Os cuidadores chamam para o diálogo, eles conversam, tentam mostrar pra eles que não tem como eles viverem desse jeito lá dentro, sendo que eles habitam no mesmo lugar, ocupam o mesmo espaço, é banho, refeição, é o lazer, é todo mundo junto, a gente tenta chamar atenção deles para isso. Elas se desentendem, a gente conversa com elas, depois que a gente conversa bem, explica tudo o ocorrido o que é certo, o que é errado, aí elas têm que pedir desculpa, vai lá, pede desculpa e dá um abraço na coleguinha. Tem umas que são resistentes apesar de serem crianças, e a gente sempre consegue contornar a situação com diálogo, sempre com o diálogo é a melhor maneira de resolver a situação entre eles. Pra criança é melhor mesmo brincadeiras, assim esse estímulo em forma de brincadeira, em forma até mesmo de uma conversa, com uma atividade mais cantante, conversar mais sobre temas que eles podem entender, as crianças são diferentes dos adolescentes, com criança sinceramente pra te passar alguma coisa, é na base da interação com ele na brincadeira (E5, E6, E7 e E8).</i></p> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Verifica-se que os entrevistados revelam a importância do diálogo, principalmente no trabalho com os adolescentes. Os participantes enfatizaram que os cuidadores e a equipe técnica realizam palestras com o intuito de chamar a atenção para a boa convivência entre os acolhidos. Os educadores/cuidadores destacam, também, que o relacionamento é bem difícil entre os adolescentes e, quando acontecem episódios de desavenças entre eles, os cuidadores buscam conversar tentando obter um melhor relacionamento entre os acolhidos.

Para promover o desenvolvimento de interações entre as crianças, é melhor realizar brincadeiras e atividades cantantes. Mello (2010) destaca que a configuração interna da instituição de acolhimento deve proporcionar um ambiente para o desenvolvimento de atividades mais próximas da realidade familiar. Devem haver brincadeiras típicas por idade, além de espaço ao ar livre para recreação.

Novamente a ideia central aqui apresentada, mostra que a cognição dos entrevistados é a de que as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento das habilidades sociais. Portanto, a relação entre atividades lúdicas e habilidades sociais é uma realidade, como ressalta Del Prette; Del Prette (2017); Silva, Del Prette; Del Prette (2013).

Paiva e Rodrigues (2008) mostram que a transição entre a infância e a adolescência promove novas atribuições frente à sociedade. Essas mudanças provocam transformações nas relações, principalmente com os pais. Em se tratando de casa de acolhimento, os educadores/cuidadores executam o papel de responsável, assim, é fundamental que sejam realizadas rodas de conversa com esses adolescentes, para tentar construir uma relação de confiança.

O trabalho em equipe surgiu nas verbalizações como uma técnica eficiente para o desenvolvimento das HS em contexto de abrigo, enfatizando a importância da participação dos educadores/cuidadores nas diversas atividades, conforme o discurso observado a seguir (Figura 12).

FIGURA 12: DSC – Pergunta 4 - O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?

**IC 4 - Estimular o trabalho em equipe, com planejamento sensibilizando e incentivando os cuidadores**

*Estimular o trabalho em equipe, atividades que estimule, nesse sentido, assim, porque tem que começar daí porque não adianta a gente querer dar um passo maior que a perna, tem que começar do básico. Primeiro eu tenho que incentivar participando junto com a criança, buscar mais a interação*

*deles, seria importante. Com mais interação dos cuidadores e das técnicas em desenvolver certo trabalho pra que isso venha a ser concretizado em relação às crianças. A gente trabalha em cima de um planejamento, claro que o cuidador tem que ter a sensibilidade de como ele vai produzir essa dinâmica de grupo, tem que ter a sensibilidade do que se vai colocar em prática, essas atividades muita da vezes, encontra-se certos desafios, dessas atividades, porque a criança muita das vezes até por ser um ser em constante aprendizado ela vai ter dificuldade, o cuidador em particular tem que ter a sensibilidade de entender a dinâmica e produzir da melhor maneira possível, respeitar ele como uma criança, dando respeito pra ele e o cuidado devido, e o ensinamento também correto, se ele tem o ensinamento correto ele vai ter essas habilidades na sua vida, por eles vê o adulto fazendo uma coisa errada, ele vai fazer então, o que a gente tem que fazer é ensinar a ele as coisas certas, ensinando o certo ele vai aprender o que é certo (E2, E3, E4, E9 e E10).*

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Observa-se que as atividades devem ser estimulantes e que se deve fortalecer o trabalho em equipe para buscar mais interação entre os acolhidos, os cuidadores e a equipe técnica. Quanto a isso, Jurdi *et al.* (2014) chegaram à conclusão de que a rede de proteção à infância precisa ser fortalecida por parcerias que possam ampliar o relacionamento com a comunidade, a autonomia e a participação das crianças nos serviços oferecidos, possibilitando a aproximação das diversas culturas existentes. Para que isso seja possível, faz-se necessário voltar o olhar para a instituição de acolhimento e para as pessoas que ali exercem a função de cuidador.

As arguições mostram que os cuidadores acreditam ser importante que as crianças aprendam sobre o respeito. Assim, eles terão esse ensinamento para a vida. Os cuidadores também entendem que as habilidades são aprendidas através de exemplo. Dessa forma, devem observar suas atitudes para ensinar comportamentos corretos voltados para a assertividade. Prada e Williams (2007) apresentam como resultado de sua pesquisa a necessidade de efetivação de capacitação da equipe de cuidadores a fim de tornar o sistema de acolhimento mais educacional.

Ainda foi enfatizado pela equipe participante que as atividades realizadas na instituição são baseadas em planejamento flexível, no qual o cuidador tem a possibilidade de elaborar suas dinâmicas de acordo com suas possibilidades e conhecimento. Neste aspecto, a legislação brasileira mostra que, como forma de organizar as atividades que geram a rotina dentro da casa de acolhimento, é necessário que seja elaborado o planejamento institucional (BRASIL, 2009).

Enfatizou-se, ainda, que além do trabalho em equipe, em alguns casos, é indispensável o acompanhamento individual. Segundo os entrevistados, esse acompanhamento individual deveria ser dedicado a cada um acolhido ou por etapas para se tornar mais efetivo. Esse entendimento é apresentado no discurso a seguir (Figura 13).

FIGURA 13: DSC – Pergunta 4 - O que você pensa que pode ser feito para o desenvolvimento das habilidades?

| <b>IC 5 - Por meio de acompanhamento individual</b>  |
|--|
| <i>Eu acho que fazer um acompanhamento individual, assim focado na própria criança, e quando eu falo da criança da casa de acolhimento, a gente sabe que quando ela chega sem nenhuma noção, que precisa ter um acompanhamento mais profundo. Às vezes é um pouco difícil, porque tem muita criança, se a atenção fosse dedicada ou por etapa, a gente dedicasse a uma pessoa, a um acolhido, a uma criança, acho que ia desenvolver melhor as habilidades sociais dela no cotidiano (E5).</i> |

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Observa-se que esse discurso apresenta uma abordagem que busca um acompanhamento personalizado das crianças, pois foi evidenciado que estas chegam na casa precisando de acompanhamento mais especializado. Corroborando esse discurso, Izar (2007) enfatiza que o projeto político pedagógico institucional deve possuir objetivo, tempo e ação personalizados e que a ação da equipe de educadores/cuidadores deve estar voltada para a situação de cada criança ou adolescente.

### Considerações finais

Os dados produzidos através do questionário sociodemográfico e da entrevista com dez educadores/cuidadores participantes da pesquisa, atuantes em uma casa de acolhimento de Santarém, possibilitaram a análise da cognição destes acerca da importância das atividades lúdicas e do desenvolvimento de habilidades sociais das crianças em situação de acolhimento institucional.

A respeito das cognições sobre as habilidades sociais, emergiram resultados que apontam que elas possibilitam a interação entre os pares, socialização e trabalho em equipe e que os seres humanos possuem habilidades sociais, as quais precisam ser desenvolvidas. Acerca do desenvolvimento das HS no contexto de acolhimento institucional, o desfecho salienta que os educadores/cuidadores acreditam ser importante o desenvolvimento das HS dentro da casa de acolhimento, pois possibilitam a distração e o conhecimento, e que essas habilidades são desenvolvidas entre educadores/cuidadores e acolhidos durante as atividades externas.

Sobre as HS importantes para a criança, nota-se que os educadores/cuidadores entendem que a convivência com o outro, a comunicação, o respeito, a leitura, o diálogo e a concentração são habilidades importantes para a criança desenvolver. Os resultados a respeito de como desenvolver as HS na infância mostraram atividades lúdicas como

brincadeiras e jogos, além de comportamentos familiares, diálogo, palestras, trabalho em equipe e acompanhamento individual.

A entrevista também apontou resultados sobre a relação entre atividades lúdicas e o desenvolvimento das habilidades sociais. Os investigados relataram que as habilidades sociais contribuem com o desenvolvimento do coletivo e com as relações sociais, e que durante as atividades lúdicas ocorrem as interações sociais.

A utilização da entrevista serviu para aprofundar sobre o cotidiano da casa de acolhimento, tornando possível conhecer as cognições dos educadores/cuidadores acerca da questão norteadora desta pesquisa. Segundo Harkness e Super (1986), o nicho de desenvolvimento é uma estrutura utilizada para examinar a estruturação cultural do desenvolvimento infantil, e dentro desta está a relação entre ambiente físico e social, costumes de cuidado e psicologia dos cuidadores. Para se entender a casa de acolhimento como um espaço de desenvolvimento infantil, é necessário conhecer as cognições dos educadores/cuidadores, tendo em vista que estes desenvolvem suas atividades laborais diárias com o cuidado das crianças e dos adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Ouvir os educadores/cuidadores e conhecer seus pensamentos sobre os assuntos aqui investigados proporcionou aprofundar os conhecimentos sobre as atividades lúdicas, habilidades sociais e a possibilidade de tais atividades influenciarem o desenvolvimento dos acolhidos. Entretanto, por vezes, quando se entrava em contato com os pesquisados para participarem da pesquisa, alguns educadores/cuidadores demonstravam retraimento e medo em participar. É possível presumir que, além da timidez, esses educadores/cuidadores não estavam acostumados a serem questionados sobre suas atividades diárias e sobre a sua influência na vida das crianças e dos adolescentes institucionalizados.

Os resultados da pesquisa apontaram que para os educadores/cuidadores ainda são muitos os desafios para a atuação dentro da casa de acolhimento. Nesta pesquisa, os participantes mostraram cognições positivas com relação ao desenvolvimento de atividades lúdicas e habilidades sociais dentro da instituição de acolhimento. Entretanto, demonstraram ter dificuldades para desenvolver tais atividades, pois não se achavam capacitados para este fim, acreditando que esta é uma função da pedagoga da casa.

Assim, ao final desta pesquisa, acredita-se ter contribuído com a comunidade científica para a ampliação das discussões que permeiam a casa de acolhimento como

contexto de desenvolvimento, considerando que as cognições dos educadores/cuidadores são fundamentais para promover o bem-estar e o desenvolvimento dos acolhidos.

### Referências

BARROS, Raquel de Camargo; FIAMENGHI JR., Geraldo A. Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1267-1276, out. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000500024&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000500024&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 12 out. 2017.

BERALDI, Gabriel Moreira; MATTOS, Francisco Roberto Pinto. O lúdico na EJA multisseriada e a avaliação de um recurso didático. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 1382-1404, 2020.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 227-235, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. **Orientações técnicas para serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes\\_tecnicas\\_final.pdf](http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf). Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Abrigadas**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/cnca/publico/>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CABALLO, Vicente. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Editora Santos, 2003.

CAVALCANTE, L. I. C. **Ecologia do cuidado**: interações entre a criança, o ambiente, os adultos e seus pares em instituição de abrigo. 2008. 510 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Disponível em: <http://ppgtpc.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/Lilia%20Cavalcante%202008.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Abrigo para Crianças de 0 a 6 anos: Um Olhar sobre as Diferentes Concepções e suas Interfaces. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 329-352, set. 2007.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482007000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200006). Acesso em: 23 jun. 2017.

COSTA, Joana Simões de Melo *et al.* **Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia.** São Paulo: FMCSV, 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/Wp\\_FuncoesExecutivas.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Wp_FuncoesExecutivas.pdf). Acesso em: 10 de jun. 2017.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Ata Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 257-263, 2010.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o Trabalho em Grupo.** 11. ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática.** Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

GARCIA TERÁN, M.; MORAN, V. E.; OLAZ, F. O. Dimensiones de las habilidades sociales como predictoras de las habilidades sociales académicas en universitarios. *In: Congreso Iberoamericano de Psicología Clínica y de la Salud, 7., 2012, Cordoba. Actas. Cordoba: APICSA Avances 2012 en Psicología Clínica y de la Salud, 2012.* Disponível em: <http://www.funveca.org/PDFs/Avances2012.pdf>. Acesso em: 9 maio 2017.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M. O nicho do desenvolvimento: uma conceituação na interface da criança e da cultura. **Revista Internacional de Desenvolvimento Comportamental**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 545-569, 1986. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016502548600900409>. Acesso em: 14 jul. 2017.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M. Culture Structures the Environment for Development. **Human Development**, Storr, Conn., v. 45, p. 270-274, 2002.

IZAR, Juliana Gama. **O projeto pedagógico em abrigos.** 2007. 137 f. Monografia de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

JURDI, A. P. S. *et al.* Oficinas Lúdicas: Favorecendo Espaços de Encontro para Crianças Abridadas. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 62-71, 2014. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/viewFile/889/951](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/889/951). Acesso em: 14 ago. 2017.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa.** ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e Discurso:** uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber Livros, 2005.

MARCELLINO, Nelson. Alguns Sinais para uma proposta utópica de educação: o Lazer como espaço para o lúdico. *In:* MARCELLINO, Nelson. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papirus, 1990.

MELLO, Simone Guerresi de. O ambiente físico no qual vivem crianças e adolescentes em situação de abrigo. *In:* MORAIS, Maria da Piedade; COSTA, Marcos Aurélio. (Org.). **Infraestrutura Social e Urbana no Brasil:** Subsídios para uma Agenda de Pesquisa e Formulação de Políticas Públicas. Brasília: Ipea, 2010. 2 v.

MOTTA, D. C. *et al.* Práticas Educativas Positivas Favorecem o Desenvolvimento da Empatia em Crianças. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 523- 532, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a07>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MURTA, S. G.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Prevenção ao Sexismo e ao Heterossexismo entre Adolescentes: Contribuições do Treinamento em Habilidades de Vida e Habilidades Sociais. **Journal of child and adolescent Psychology**, Lisboa, n. 2, 2010.

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche.** Construindo suas identidades. Tradução F. L. Ortale e I. P. Moreira. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Fernando Santana de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Habilidades de Vida: Uma Estratégia Preventiva ao Consumo de Substâncias Psicoativas no Contexto Educativo. **Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3. p. 672-684, 2008.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Rev. Dep. Psicol. UFF**, Niterói, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-80232005000200006&lng=&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232005000200006&lng=&nrm=iso)>

PRADA, Cynthia Granja; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Efeitos de um Programa de Práticas Educativas para monitoras de um abrigo infantil. **Rev. Brasileira Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 9, n. 1, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Dione Viégas de Almeida; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; TURANO, Egberto Ribeiro. Por que é relevante a ambientação e a aculturação visando pesquisas qualitativas em serviços para dependência química? **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v.18, n. 6, 2013.

SILVA, A. P. C.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Brincando e aprendendo habilidades sociais.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SOUZA, Thaís Oliveira de; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. O papel do brincar e do desenho no desenvolvimento da linguagem escrita. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 23-43, 2020.

TEIXEIRA, S. R. S.; BARCA, A. P. A. Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. *In*: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Org.). **Teoria histórico-cultural na educação infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017.

TORRES, Diana de Farias. A Educação de Crianças Residentes em Abrigos. **Revista Interação**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 50-62, 2015. Disponível em: [http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/5\\_Educacao-de-criancas-residentes-em-abrigos.pdf](http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/5_Educacao-de-criancas-residentes-em-abrigos.pdf). Acesso em: 24 maio 2017.

**Enviado em:** 02/11/2020.

**Aceito em:** 27/01/2023.

**Publicado em:** 11/06/2023.